Introdução

- A imperfeição da informação é geralmente conhecida na literatura de sistemas baseados em conhecimento de INCERTEZA.
- No entanto, este termo é muito restritivo; o que se convenciona chamar de tratamento de incerteza pode, na verdade, estar endereçando várias formas de imperfeições da informação, como conhecimento incerto, imprecisão nos dados, conflito de conhecimentos, ignorância parcial, etc.

- Informação perfeita: O filme começa às 18h 15 min.
- Informação imprecisa: O filme começa entre 8h e 9h.
- Informação incerta: Eu acho que o filme começa às 8h.
- Informação vaga: O filme começa lá pelas 8h.
- Informação probabilista: É provável que o filme comece às 8h.
- Informação possibilista: É possível que o filme comece às 8h.
- Informação inconsistente: Maria disse que o filme começa às 8h mas João disse que ele começa às 10h.
- Informação incompleta: Eu não sei a que horas o filme começa, mas normalmente neste cinema os filme começam às 8h.
- Ignorância Total: Eu não faço a menor idéia do horário do filme.

- As informações podem variar de perfeitas a completamente imperfeitas.
- Mesmo lidando diariamente com este tipo de informações, conseguimos tomar decisões razoáveis.
- De forma geral, os procedimentos de inferência seguiram o modelo de raciocínio do cálculo de predicados:
 - PREMISSAS CORRETAS -> REGRAS DE INFERÊNCIA
 CONSISTENTES -> CONCLUSÕES CORRETAS
- No mundo real, entretanto, frequentemente precisamos:
 - Tirar conclusões ÚTEIS
 - A partir de dados INCOMPLETOS e IMPRECISOS
 - Com raciocínio INCONSISTENTE

Tipos de Incertezas

- Conhecimento incerto: frequentemente o perito possui somente conhecimento heurístico sobre alguns aspectos do domínio.
 - Exemplo: Um médico sabe que que um determinado conjunto de sintomas provavelmente leva a uma certa conclusão sobre qual a doença do paciente. (raciocínio abdutivo)
- Dado incerto: mesmo quando se está seguro do conhecimento sobre certo aspecto do domínio, pode haver incerteza nos dados que descrevem o ambiente externo.
 - Exemplo: Resultados questionáveis de exames de laboratório
- Informação incompleta: frequentemente é necessário tomar decisões baseado em informação incompleta.
 - Exemplo: Um médico pode ter que iniciar o tratamento de um paciente antes mesmo de ter todos os resultados dos exames de laboratório que ele gostaria

Raciocinando com Incerteza

- Cada tipo de incerteza tem uma técnica mais adequada para possibilitar o raciocínio e a tomada de decisões.
- Incerteza de conotação probabilista pode ser tratadas por:
 - Teoria da Probabilidade
 - Álgebras de Fatores de Certeza
 - Teoria da Evidência
- Incerteza de conotação possibilista e/ou vaga podem ser tratadas por:
 - Teoria dos Conjuntos Nebulosos e Lógica Nebulosa
 - Rough Sets
- Incertezas de conotação inconsistente e/ou incompleta podem ser tratadas por:
 - Lógicas Não-Clássicas
 - Lógica multivalorada, lógica paraconsistente, lógica temporal, lógica modal

Raciocínio Abdutivo

- Uma das formas mais comuns de lidar com a explicitação do conhecimento em situações incertas é a ABDUÇÃO
- Exemplo de raciocínio abdutivo:
 - Se o "motor não pega" e "as luzes não acendem",
 Então o problema é "bateria" ou "cabo".
- Esta regra é de natureza HEURÍSTICA e não LÓGICA
 - Heurística = (efeito -> causa)
 - Lógica = (causa -> efeito)
 - Se os faróis estivessem queimados e o motor de arranque estragado, então as premissas seriam VERDADEIRAS, mas a conclusão FALSA.

Raciocínio Abdutiva

- É interessante notar que o CONVERSO da regra seria verdadeiro:
 - Se o problema é "bateria" ou "cabo",
 Então o "motor não pega" e "as luzes não acendem".
- A abdução declara que a partir de p->q e q é possível inferir p.
- A abdução é uma regra de inferência INCONSISTENTE, isto é:
 - A CONCLUSÃO NÃO É NECESSARIAMENTE VERDADEIRA
 PARA TODA A INTERPRETAÇÃO NA QUAL AS PREMISSAS SEJAM VERDADEIRAS.

- Fórmulas quantificadas universalmente na lógica de predicados são válidas para qualquer elemento do domínio, sem nenhuma exceção.
- A Lógica Matemática Clássica é MONOTÔNICA:
 - Começa com um conjunto de axiomas ou premissas supostamente verdadeiros e infere as suas consequências como novas verdades.
 - Se novas informações são adicionadas, o conjunto de declarações verdadeiras vai aumentar.
 - A adição de conhecimento NUNCA causará a diminuição do conjunto de declarações verdadeiras.

- Fórmulas quantificadas universalmente na lógica de predicados são válidas para qualquer elemento do domínio, sem nenhuma exceção.
- Certas situações do mundo real (percepção, ambigüidade, senso comum, causalidade ou predição) são a tal ponto complexas, que qualquer conhecimento sobre elas será inevitavelmente incompleto.
- Ao raciocinar com incertezas, o ser humano tira conclusões com base em suas crenças. Entretanto, estas crenças, juntamente com suas consequências, podem mudar a medida que nova informação se torne disponível.

- Neste caso, corre-se o risco de retirar conclusões anteriores face a novas informações, o que caracteriza a não-monoticidade.
- Um formalismo para raciocinar neste tipo de situação deve admitir expressões que sejam válidas em geral e capazes de reconhecer e assimilar exceções quando necessário. (EM GERAL LÓGICAS MODAIS)
- Quando, mais tarde, uma crença mudar, os SISTEMAS DE MANUTENÇÃO DE VERDADE reexaminam as conclusões derivadas daquela crença a fim de manter a base de conhecimento consistente.

Alguns Exemplos:

- Toda ave não anormal pode voar. $\forall x$ (ave(x) ∧ não(anormal(x)) -> voa(x)
- Tweety pode voar?
- Na ausência de informações contrárias uma ave normal voa Logo,
 Tweety voa.
- Mas descobre-se que Tweety é um pinguim (pinguins não são aves normais no que se refere á capacidade de voar) - Logo, Tweety não voa.
- Mas descobre-se que Tweety é um pinguim do planeta Krypton e que ele não é uma ave ou um pinguim normal, e que no planeta Krypton pinguins voam - Logo, Tweety voa.
- Mas descobre-se ...